



RELATÓRIO DE ATIVIDADES • 2018

Celebrar as realizações do presente com o olhar para o futuro

O Minas Pela Paz tem na sua essência e em seus valores a paixão, a ética nas relações, a transparência e o inconformismo. Não poderia ser diferente: idealizado em 2007 por empresários do Conselho Estratégico da FIEMG, foi criado para desenvolver e gerir projetos de enfrentamento à criminalidade e promoção da segurança, contribuindo para um ambiente mais leve, agradável e produtivo para se trabalhar e viver em Minas Gerais.

Completamos, em 2018, onze anos de atuação, aliando à nossa missão social o profissionalismo da gestão, com foco nos resultados e na sustentação dos projetos em que atuamos.

Importante exemplo é o 181 Disque Denúncia, canal que dá voz ao cidadão mineiro e o convoca a ser atuante em prol da segurança de sua comunidade. Após a exitosa implantação e co-gestão ao longo dos anos, o serviço agora passa a contar com a coordenação integral do Governo de Minas Gerais.

Dedicando cada vez mais nosso olhar e atuação para a inclusão de pessoas privadas de liberdade, encontramos nas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados - as APACs, terreno fértil para a concretização da transformação social, reverberando positivamente seus resultados para a sociedade: valorização humana, formação profissional, geração de trabalho e renda e famílias mais estruturadas. Caminhos para diminuir a violência e aumentar a segurança.

Transformamos, também, a vida de centenas de jovens que cometeram atos infracionais e se encontram cumprindo medidas socioeducativas. Oferecemos a eles outra perspectiva de vida: a partir de programas de aprendizagem, que aliam estudo e trabalho, abrem-se portas para novas posturas e atitudes, novos sonhos e realizações.

E tudo isso é realizado com o engajamento e a participação de grandes parceiros. Acreditamos que a ação conjunta e integrada da sociedade civil organizada com outras organizações sociais, empresas, governos, universidades e os cidadãos produz resultados consistentes, adequados e perenes. Nesse sentido, buscamos agregar todos os que querem contribuir e gerar ainda mais valor a cada um dos desafios que decidimos assumir.



No ano de 2019 inaugura-se um novo ciclo político, econômico, social, cultural no país, onde acompanharemos atentos para atuarmos de forma pró-ativa e oportuna.

Estamos preparados para novas ideias, articulações de parcerias e a realização de projetos, na certeza de contribuir com as melhorias necessárias para nossa sociedade.

*Maurilio Leite Pedrosa
Gestor do Minas Pela Paz*

SUMÁRIO

1. 181 DISQUE DENÚNCIA	6
Preparação do sistema e das equipes	7
Divulgação e engajamento social.....	7
Volume das denúncias.....	8
Origem das chamadas e natureza das denúncias.....	9
Presença do 181 na rotina dos mineiros.....	11
Resultados.....	17
2. PRÓ-APAC	19
Unidades Produtivas.....	26
Educação básica nas APACs.....	32
Gestão e Expansão das APACs.....	33
3. TRAMPOLIM	35
A dinâmica do Projeto Trampolim.....	35
Parcerias de sucesso	37
<i>MRV Engenharia</i>	37
<i>Grupo Tecar</i>	39
<i>Poder Público</i>	40
Uma história de sucesso.....	42
4. COMUNICAÇÃO	44
Reputação e canais de comunicação.....	44
Assembleia Geral Ordinária.....	50
Reconhecimento pela gestão e transparência.....	51
Opinião que gera valor	52



CONSELHO DELIBERATIVO – 2018/2019

Presidente	Flávio Roscoe Nogueira
Vice-Presidente	Cledorvino Belini
Conselheiro	Jefferson de Paula
Conselheiro	Francisco Sérgio Soares Cavalieri
Conselheiro	Luiz Alberto Garcia
Conselheiro	Rubens Menin Teixeira de Souza

SUPLÊNCIA DO CONSELHO DELIBERATIVO – 2017/2019

Suplente Conselho Deliberativo	Aguinaldo Diniz Filho
Suplente Conselho Deliberativo	Luiz Alexandre Garcia
Suplente Conselho Deliberativo	Rodrigo Alvarenga Vilela

DIRETORIA – 2017/2019

Diretor Coordenador	Marco Antônio Lage
Diretor Vice-Coordenador	Raphael Rocha Lafeté
Diretora	Rosangela Laurentina dos Santos
Diretor	Othon de Villefort Maia
Diretor	Cláudio Marcassa

CONSELHO FISCAL – 2017/2019

Conselheiro Fiscal	Márcio de Lima Leite
Conselheiro Fiscal	Adermo Oscar Costa
Conselheiro Fiscal	Rogério Lopes da Fonseca

SUPLÊNCIA DO CONSELHO FISCAL – 2017/2019

Suplente Conselho Fiscal	Gustavo Uramoto Matsumoto
Suplente Conselho Fiscal	Francisco de Assis Lafeté Couto

EQUIPE MINAS PELA PAZ

Gestor: Maurilio Leite Pedrosa
Gerente de projetos: Enéas Alessandro da Silva Melo
Coordenador de projetos: Ronalte Vicente da Silva
Coordenadora Administrativa: Luciana Cristina Ferreira Pessoa
Comunicação: Ana Luiza de Lima Veloso (voluntária)



EMPRESAS FUNDADORAS



EMPRESAS PARCEIRAS



PARCEIRAS INSTITUCIONAIS



1. 181 DISQUE DENÚNCIA

O 181 Disque Denúncia inaugurou o rol de projetos desenvolvido pelo Minas Pela Paz, em 2007, e foi concebido para potencializar os resultados que vinham sendo obtidos, até então, por canais de disque denúncia distintos da Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.

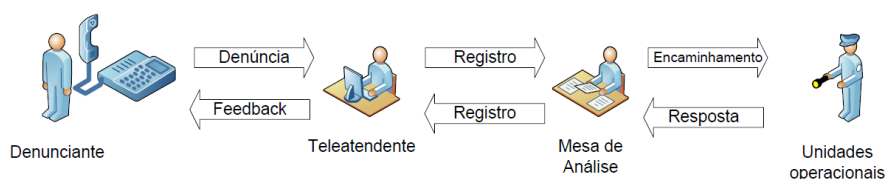
Ao unificar em uma mesma central o recebimento de denúncias para as três corporações, objetivou o tratamento dos dados obtidos e a sinergia de ações para gerar agilidade e eficiência em um estratégico serviço de inteligência, conquistando, conseqüentemente, melhorias na segurança.

A primeira ação efetiva foi a articulação e formalização de um grupo intersetorial de trabalho, com representantes do Minas Pela Paz e do Governo de Minas Gerais, representado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública, Polícias Civil e Militar e Corpo de Bombeiros.

Dentro da parceria, o Minas Pela Paz responsabilizou-se pelas soluções tecnológicas para implantação e operacionalização do sistema, qualificação e capacitação da equipe de atendentes e ações para a divulgação e engajamento dos usuários ao serviço.

O Governo de Minas Gerais formalizou o Disque Denúncia Unificado pelo Decreto 44.633/07 e Resolução Conjunta 046/07, oferecendo à população um serviço gratuito, onde as pessoas informam pelo número de telefone 181 e acompanham suas denúncias de crimes e de sinistros.

Pelo 181, quem realiza a ligação pode denunciar o tráfico de drogas, assaltos, arrombamentos, porte ilegal de armas e munições, sequestro, crimes ambientais, maus tratos e tráfico de animais, riscos de desabamento ou incêndio, pirataria, dentre outros ilícitos.



Ao receber as denúncias, as corporações analisam e classificam de acordo com suas unidades operacionais para a melhor e mais ágil resolução. O denunciante, em sua ligação, recebe uma senha para obter a

resposta à sua denúncia, pelo mesmo número telefônico, em até de 90 dias.

Preparação do sistema e das equipes

O Minas Pela Paz iniciou sua atuação no 181 com uma intensa busca de referências e avaliação do funcionamento de operações de disque denúncias existentes, àquela época, em outras cidades do Brasil.

Identificou e adquiriu um sistema que pudesse atender às demandas do 181, adaptando-o minuciosamente para a aplicação na unificação das linhas de denúncias em Minas Gerais.

O passo seguinte foi a contratação das equipes e implantação de um centro de recepção das denúncias, com espaço integrado para a ação das corporações.

Com estrutura física e equipe definidas, foi realizada a capacitação do grupo para uma atuação diferenciada em relação a cada uma das denúncias recebidas, focando na qualidade da coleta de informações, resguardando o sigilo e anonimato do denunciante.

Para oferecer efetiva segurança para os denunciadores, o sistema foi preparado com a funcionalidade de criptografar as ligações recebidas, impedindo o rastreamento de sua origem.

Divulgação e engajamento social

Depois da etapa preparatória concluída, era hora de apresentar o serviço à sociedade. Nesse momento, mais uma vez a força da articulação e das parcerias estratégicas fez toda a diferença.

Com o envolvimento voluntário de agências e profissionais de comunicação, foi lançada a primeira campanha de mídia do 181 Disque Denúncia, convidando os mineiros a se tornarem parceiros do Governo e das Instituições na busca de cidades mais seguras.

Utilizando o *slogan* “O importante é o que você diz, não quem você é”, os músicos mineiros Fernanda Takai e Wilson Sideral acreditaram na proposta e disponibilizaram, gratuitamente, seus talentos, imagens e

vozes para lançar o 181 como um canal que resguarda a segurança do denunciante, com o compromisso de apuração e atuação sobre as informações relatadas.

A campanha, que contou com a veiculação gratuita nos principais veículos de comunicação do Estado e ganhou as ruas nas traseiras dos ônibus, relógios e bancas de jornais e revistas, conquistou a população, que aderiu prontamente ao chamado.



Fernanda Takai e Wilson Sideral em vídeos veiculados na primeira campanha de mídia do 181 Disque Denúncia.

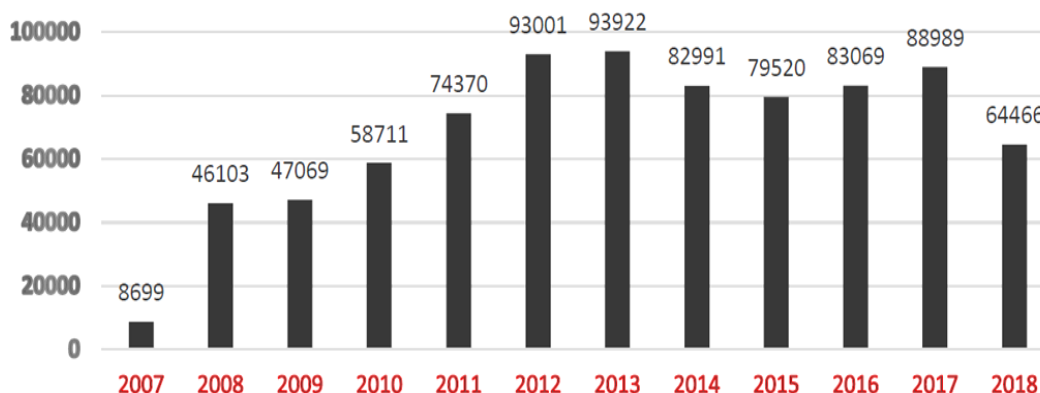
Volume das denúncias

Em novembro de 2007, assim que o serviço ficou disponível, notou-se a imediata adesão ao DDU, que registrou 8.699 denúncias em dois meses de atendimento. Nos anos seguintes houve um crescimento gradual do volume de chamadas, confirmando a relevância do serviço.

Cabe aqui ressaltar que nem todas as ligações realizadas para o 181 se convertem em denúncias: além de enganos e trotes, há também informações direcionadas equivocadamente ao 181, que é um serviço de inteligência para apurar e investigar e não de atendimento a demandas imediatas e urgentes.

Os números são muito significativos. Em onze anos de atuação, a soma de chamadas recebidas de todos os municípios mineiros chegou a 8,1 milhões, sendo que, destas, mais de 820 mil denúncias foram geradas até outubro de 2018, como mostra o gráfico a seguir:

Denúncias de 2007 a 2018



Um eixo importante de atuação do Minas Pela Paz no Disque Denúncia, ao longo dos anos, foi a permanente qualificação e reciclagem de informações à equipe de atendentes, assim como todo o suporte operacional e psicológico a eles, tendo como consequência desse cuidadoso trabalho o ganho de eficiência na conversão das chamadas em denúncias, especialmente a partir dos anos de 2012 e 2013, que registraram os maiores volumes de ligações.

Outro ponto que representou um diferencial para o DDU foi o constante trabalho de atualização e aperfeiçoamento do *software* para recebimento das chamadas. Pelo sistema de coleta e processamento de dados foi possível agregar muitas informações às Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros para a produção de conhecimento, para as prisões, apreensões, atendimentos preventivos e para a compreensão da forma como agem os criminosos.

Origem das chamadas e natureza das denúncias

Aprofundando a análise do gigantesco número de 820 mil denúncias recebidas pelo 181, constata-se que Belo Horizonte é o município que lidera o uso do serviço, sendo responsável por 26% de todas as denúncias efetivadas. Além da capital, cidades da região metropolitana e de localização estratégica no Estado possuem participação ativa e relevante, com destaque para Contagem, Juiz de Fora, Uberlândia, Betim e Ribeirão das Neves, que somam 22% das denúncias.

É importante destacar que o volume de denúncias recebidas das demais cidades de Minas Gerais aumenta a cada ano, tendo contribuição na ação eficaz das Polícias e do Corpo de Bombeiros. As ligações originadas do interior do Estado representaram, no acumulado dos anos, 43% do volume total.

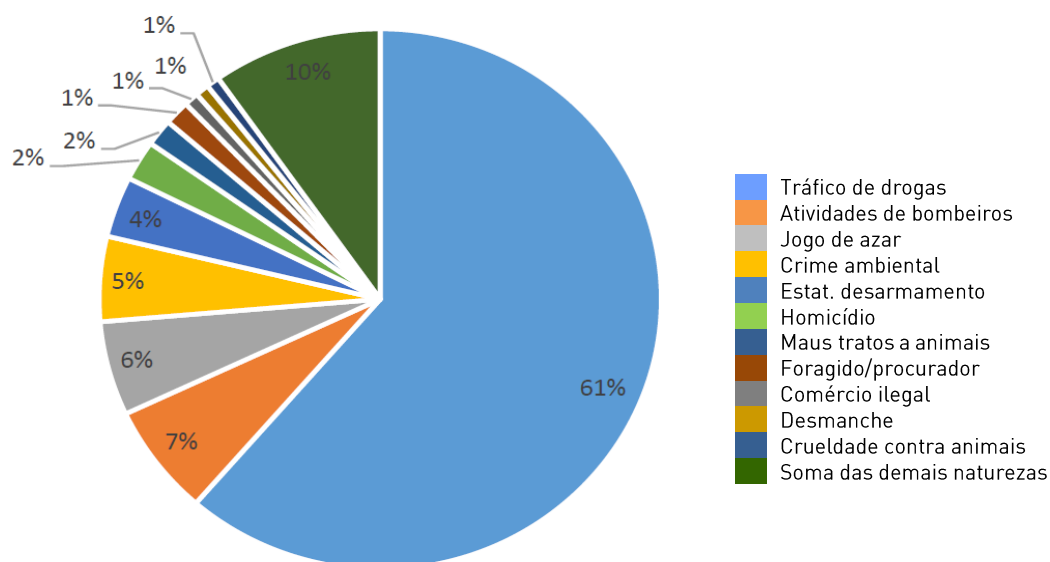
Em relação à natureza das denúncias, o tráfico de drogas lidera de forma absoluta: 61% das denúncias, o que representa 503 mil registros diretamente relacionados ao tema.

As demais tipologias de denúncia, que somam 39% do total, são encabeçadas pela demanda das atividades do Corpo de Bombeiros, com 7%, incluindo a solicitação de vistorias em boates, casas de shows, igrejas, escolas, edificações comerciais e também residenciais, além de ameaças e perigo de incêndio.

Uma tipologia de denúncia mais curiosa - e não menos importante - que também chega muito para o Corpo de Bombeiros refere-se aos riscos de ataques de cães, que amedrontam muito a população e muitas vezes exige a atuação dos Bombeiros para o bom encaminhamento da situação.

Várias outras atividades ilícitas completam a lista de natureza de denúncias, como demonstrado no seguinte gráfico:

Maiores registros por natureza de denúncias



Presença do 181 na rotina dos mineiros

Para manter aquecida a participação da população em um serviço que se retroalimenta pelas informações recebidas destas tão importantes fontes anônimas, o Minas Pela Paz desenvolveu um trabalho permanente de divulgação e demonstração de resultados.

A assessoria de imprensa dedicada ao tema rendeu inúmeras inserções em jornais, revistas, rádios, TVs e redes sociais. A receptividade dos veículos em relação ao tema foi sempre um ponto alto, confirmando a importância da ação integrada de todos os atores da sociedade para a ampliação de resultados positivos nos temas de segurança.

Divulgação em jornais, revistas, rádios, TVs e redes sociais

Além da valiosa atuação da mídia espontânea, acolhendo e replicando os importantes resultados do 181 ao longo dos anos, o Minas Pela Paz contou com a parceria do jornal Hoje em Dia, entre os anos de 2014 e 2018, cedendo espaço gratuito e periódico para a publicação de artigos de opinião sobre o tema.

Os artigos representaram uma importante oportunidade para explicar o funcionamento do serviço, demonstrar resultados e valorizar a participação de cada uma das pessoas que, com coragem e atitude, se tornaram agentes de transformação por uma vida melhor para todos.

CORAGEM E ESPERANÇA

| MAURÍLIO PEDROSA

| opinioao@hojeemdia.com.br

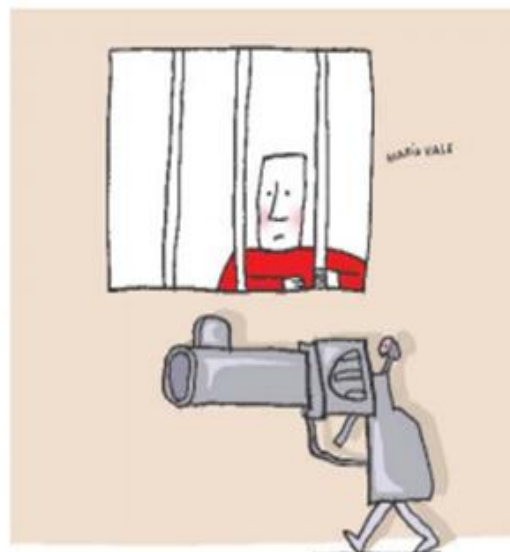
A sociedade moderna vem criando cada vez mais estratégias para a atuação e o relacionamento em rede: conexões reais e virtuais que se fazem das mais variadas formas e ligam as pessoas pelos seus interesses, crenças, habilidades e aptidões. Ao mesmo tempo, a sociedade moderna se transformou em um grande arquipélago, em que cada indivíduo vive em sua ilha, se dedicando a aquilo que lhe afeta diretamente. Muitas vezes, não há tempo para perder com atividades do dia a dia, como cuidar dos filhos, ajudar o próximo ou descascar uma fruta. Prefere-se terceirizar o trabalho e as responsabilidades. Assim, nos eximimos de culpa quando algo sair do controle. Será?

O crescimento alarmante da criminalidade assombra a vida das pessoas e as enclausura em suas casas. E, de certa forma, somos responsáveis por este cenário. Quantas vezes nos deparamos com ilicitudes ou a iminência de sinistros e fazemos vista grossa? "Finalmente, não diz respeito a mim; a segurança é respon-

sabilidade do Estado". Poderia até ser, se o aumento da violência não afetasse, direta ou indiretamente, a vida de todos nós.

É preciso romper com esse pensamento egoísta e compreender que juntos, Estado e sociedade civil, somos mais fortes. Foi baseada nessa filosofia que o Minas Pela Paz e a Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), em parceria, criaram o 181 Disque Denúncia de Minas Gerais, dando voz a todos os mineiros e os colocando como atores essenciais no combate à criminalidade e à prevenção de sinistros.

Há sete anos, o canal de investigação convida os cidadãos a serem os olhos das corporações de defesa social nas comunidades, relatando ao 181 os detalhes de crimes e de riscos iminentes que ocorrem à sua volta. O cidadão faz a denúncia através do número 181 – de forma anônima e gratuita. O sigilo é garantido. Ao denunciar, o cidadão recebe um número de protocolo que deve ser cuidadosamente guardado. As informações são registradas no sistema e encaminhadas a uma equipe de analistas das polícias Civil e Militar e do Corpo de



Bombeiros Militar.

Esses servidores analisam, classificam e robustecem a denúncia com informações que auxiliam, ainda mais, na solução do caso. Após a conclusão das averiguações, os resultados e as providências adotadas ficam disponíveis para o denunciante. Assim, após 90 dias e sem se identificar, o cidadão – de posse do número de protocolo – liga para o 181 e obtém as informações com o resultado de sua denúncia.

Desde 2007, quando o serviço foi criado, foram mais de 540 mil denúncias. Ajudamos a solucionar crimes de grande clamor social, como o caso Elisa Samúdio; e contribuimos para preservar vidas, seja com as prisões e apreensões referentes ao tráfico de drogas – responsável

por 63% das denúncias registradas; ou com as averiguações preventivas do Corpo de Bombeiros. Em números, os resultados são ainda mais expressivos: são mais de 106 mil pessoas presas (conduzidas às delegacias); mais de 26 toneladas de drogas tiradas de circulação; e mais de R\$ 16 milhões apreendidos, recursos estes oriundos de atividades ilegais como o tráfico de entorpecentes e os jogos de azar, entre outros resultados.

Todo esse esforço só nos faz perceber que, além de um ato de coragem, ao nos manifestarmos almejamos uma sociedade mais justa e mais segura. Saíamos da nossa zona de conforto e exercemos, com responsabilidade, a nossa cidadania.

Gestor do Minas Pela Paz

SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO

| MAURÍLIO PEDROSA*

| opiniaio@hojeemdia.com.br

Os últimos anos têm sido marcados por uma intensa mobilização social no Brasil, tanto no mundo virtual como no presencial, especialmente nas ruas de grandes cidades. As manifestações realizadas demonstram a força e a importância da participação coletiva e organizada para o exercício da cidadania, seja para protestar, cobrar resultados, demonstrar insatisfação ou demandar mudanças.

Nesses momentos, presenciamos o potencial de engajamento das pessoas e ressaltamos que tão importante quanto manifestar é colaborar para a melhoria de grandes questões sociais, como a segurança pública,

atualmente, uma das principais demandas dos brasileiros em suas reivindicações cotidianas.

Em Minas Gerais, a população tem um poderoso instrumento de participação social no enfrentamento da criminalidade: O Disque Denúncia 181. Um número telefônico pelo qual podem ser feitas denúncias de crimes e sinistros com garantia de sigilo e de anonimato para o denunciante.

As informações recebidas subsidiam o trabalho das polícias Militar, Civil e do Corpo de Bombeiros, sob a coordenação da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais. Os resultados surpreendem.

Para que se possa mensurar a efetividade do 181, desde que foi implantado, há nove anos, os informes recebi-

dos da população resultaram na prisão/apreensão de: 133 mil pessoas; 31 toneladas de drogas; 15 mil armas de fogo; 185 mil munições para armas e de R\$ 35 milhões do tráfico de drogas. Além disso, denúncias registradas ajudaram no combate a jogos de azar; crimes ambientais – como criação e tráfico de animais silvestres –; e na prevenção de acidentes fatais pela ação do Corpo de Bombeiros.

O Minas Pela Paz, que nessa parceria faz a cogestão do 181 Disque Denúncia, reforça o convite para que você exerça a sua responsabilidade cidadã e divulgue, com a certeza de que estará contribuindo efetivamente para um Estado mais seguro e melhor para se viver.

(* Gestor do Minas Pela Paz

MENOS ARMAS, MAIS VIDA

| MAURÍLIO PEDROSA*

| opiniaio@hojeemdia.com.br

No último final de semana fomos impactados com a notícia de um homicídio ocorrido na região de Venda Nova, em Belo Horizonte, por uma causa impensável: o funcionário de uma padaria pediu a um cliente que ele colocasse a camisa, por regra da empresa. Indignado com o pedido, o cliente foi em casa, buscou uma arma, voltou à padaria e, com dois tiros, matou o funcionário: um jovem de 18 anos.

Infelizmente, essa é uma das milhares de ocorrências de homicídios por arma de fogo no Brasil. Segundo o “Mapa da Violência”, estudo publicado em 2016 com dados consolidados de 1980 a 2014, nos últimos 34 anos foram oficialmente registradas

961.851 mortes por disparo de algum tipo de arma de fogo.

Essa realidade é assustadora, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Por esse motivo, a ONU – Organização das Nações Unidas, estabeleceu o período de 24 a 30 de outubro como a “semana do desarmamento”, oportunidade para avaliar as ações efetivas que são feitas para minimizar o impacto das armas na vida das pessoas.

Dentre as medidas concretas da ONU para o desarmamento estão a inclusão de capítulos sobre armas nos acordos de paz, a troca de experiências entre Estados sobre a desmobilização e recolhimento de armas, bem como a monitoração do tráfico ilegal de armamento junto às fronteiras.

No âmbito das ações do Minas Pela

Paz, a questão do desarmamento está muito presente nos resultados do 181 Disque Denúncia, um serviço que conta com a atuação integrada das Polícias Militar, Civil e do Corpo de Bombeiros, sob a coordenação da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais. Nos últimos 9 anos, denúncias registradas no 181 resultaram na apreensão de 15.165 armas de fogo e 184.878 munições (unidades) em todo o estado.

Sem dúvida, o controle de armas, por si só, não é suficiente para sanar o problema da violência e da segurança pública, nem no Brasil, nem no mundo. Mas, se de alguma forma, menos armas em circulação podem preservar vidas, é nessa direção que precisamos trabalhar.

(* Gestor do Minas Pela Paz

No ano de 2017 foi desenvolvida e veiculada outra campanha de mídia, chamando o grande público, em todos os municípios de Minas Gerais a seguir confiando e passando informações sobre crimes e sinistros pelo 181 Disque Denúncia.

A criação foi uma atuação voluntária da agência Leo Burnett Tailor Made e contou com peças desenvolvidas para jornal, revista, rádio, televisão e internet. Desta vez, o mote foi o reforço e mensagem de segurança do anonimato para os denunciante: “Por trás de muitas prisões por tráfico de drogas, tem uma pessoa anônima que fez a denúncia”.



Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes, ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo, sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda contribui no combate à violência.



Informações sobre crimes? Ligue 181.
SUA DENÚNCIA APARECE, VOCÊ NÃO.

Se você tem alguma informação sobre crimes, ligue 181 Disque-Denúncia. É 100% anônimo, sigilo absoluto. Você não se identifica e ainda contribui no combate à violência.



Para divulgação na internet e televisão, foi produzido o filme “Invisível” produzido pela Quarteto Filmes e DaHouse Áudio, valorizando também o sigilo e o anonimato do denunciante, a partir da frase “Sua denúncia aparece. Você não”.



Frame do vídeo “Invisível” para divulgação do 181 na internet e TV em 2017 e 2018.

Mais uma vez, o envolvimento e participação dos veículos de comunicação de Minas Gerais foi exemplar. A veiculação da campanha aconteceu integralmente de forma gratuita e contou com a adesão da Globo Minas, Grupo Bandeirantes, Record Minas TV, Rede Minas, jornais O TEMPO, Metro BH e Edição do Brasil, rádios do sistema Globo e Band, Itatiaia, Inconfidência, Líder e Atalaia. Além disso, a Prefeitura de Belo Horizonte reproduziu a campanha no Jornal do ônibus e os vídeos foram exibidos durante partidas de futebol nos estádios Mineirão e Independência.



O Governo de Minas Gerais também desenvolveu peças de divulgação do projeto, aplicou a comunicação do 181 Disque Denúncia nas viaturas da Polícia Militar e promoveu campanhas específicas como o PROCURA-SE,

informativo com a foto e dados de criminosos procurados por todo o Estado, incentivando o apoio da população para a localização dessas pessoas.

procurase.seguranca.mg.gov.br **DISQUE DENÚNCIA 181**

PROCURA-SE

AJUDE-NOS A ENCONTRAR ESTAS PESSOAS

LIGUE 181 PARA DENUNCIAR.

O sigilo é **GARANTIDO.**

 <p>NOME: Carlos Leandro de Faria APELIDO: Leandrinho IDADE: 21 anos PROCURADO POR: Homicídio</p>	 <p>NOME: Fábio Antônio Gallego APELIDO: Corilo IDADE: 41 anos PROCURADO POR: Roubo e Extorsão Mediante Sequestro</p>	 <p>NOME: Hebert William Teixeira Barbosa IDADE: 30 anos PROCURADO POR: Roubo Tentado</p>	 <p>NOME: Jacques Romeiro Gonçalves Jr. APELIDO: Presidente IDADE: 22 anos PROCURADO POR: Roubo</p>
 <p>NOME: Joselson Ferreira Santos APELIDOS: Silveirinha IDADE: 44 anos PROCURADO POR: Tráfico de Drogas</p>	 <p>NOME: José Márcio Barbosa APELIDOS: Marinho IDADE: 37 anos PROCURADO POR: Roubo</p>	 <p>NOME: Marcelo Correia Araújo APELIDOS: Madeira e MCW IDADE: 38 anos PROCURADO POR: Roubo</p>	 <p>NOME: Maurício Henrique dos Santos APELIDOS: Mauricinho IDADE: 32 anos PROCURADO POR: Tráfico de Drogas</p>
 <p>NOME: Nicolas Suel Guemio Oliveira IDADE: 24 anos PROCURADO POR: Roubo</p>	 <p>NOME: Paulo Roberto Tomé Jr. APELIDOS: Thomé e Zaninho IDADE: 33 anos PROCURADO POR: Roubo</p>	 <p>NOME: Tiago Luiz Alves APELIDOS: Tiguiinho IDADE: 30 anos PROCURADO POR: Roubo</p>	 <p>NOME: Wllyson Vinício Teixeira Barbosa APELIDOS: Vinicinho e Barriga IDADE: 28 anos PROCURADO POR: Homicídio Qualificado e Roubo Tentado</p>


 Estas pessoas têm mandado de prisão expedido pela Justiça.
 Saiba mais em: procurase.seguranca.mg.gov.br

O Disque Denúncia é sua ferramenta pela segurança. A ligação é anônima, o sigilo absoluto e você ainda recebe uma senha para acompanhar as investigações.

DISQUE DENÚNCIA 181
Sigilo absoluto

Resultados

É inestimável a contribuição de cada uma das pessoas que se disponibiliza a apoiar as instituições públicas e a sociedade civil organizada no que se refere à segurança pública. Uma ligação do Disque Denúncia pode desencadear na proteção de toda uma comunidade, levando mais tranquilidade e paz aos seus moradores.

Para que se tenha em números a dimensão dessa contribuição, somente no que se refere ao tráfico de drogas, mais de 38 toneladas de entorpecentes - entre maconha, cocaína e crack, foram tirados de circulação e eliminados do circuito do tráfico e do uso. Com elas, foram recolhidas mais de 9,7 mil balanças de precisão, muitas vezes acompanhadas de armas e dinheiro obtido de forma ilícita.

Ao todo, mais de 21 mil armas de fogo, incluídos fuzis e submetralhadoras, foram apreendidas em onze anos, acompanhadas de mais de 237 mil unidades de munição. Em relação a produtos piratas, ilegais, foram recolhidos 1,16 milhão de DVDs e CDs, além de centenas de milhares de apreensões ou recapturas de pessoas, conforme detalhamento a seguir.

Resultados das ações policiais de 2008 a 2018

RESULTADOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	TOTAL
DROGAS (COCAÍNA, MACONHA, CRACK) KG	4.007	799	962	911	406	1.586	1.136	933	1.316	639	455	13.150
PAPELOTE, PINO, PORÇÃO DE COCAÍNA	6.279	10.380	16.265	28.838	31.235	64.753	68.641	112.000	79.209	154.747	153.360	725.707
BUCHAS, PORÇÃO, TABLETES DE MACONHA	6.094	9.501	18.777	31.912	26.800	48.670	51.531	91.436	94.190	162.133	127.454	668.498
PEDRAS, PORÇÃO DE CRACK	20.409	50.574	61.053	76.501	117.286	164.632	132.534	122.545	129.934	150.019	120.711	1.146.198
DINHEIRO - TRÁFICO E JOGOS DE AZAR (MILHARES R\$)	485	873	1.052	1.415	1.820	4.634	3.288	3.638	2.610	3.752	3.891	27.458
PRISÕES, APREENSÕES E/OU RECAPTURAS	2.868	6.428	9.629	12.848	17.734	24.361	20.766	20.970	23.466	32.061	22.624	193.755
JOGO DE AZAR (MÁQUINAS CAÇA-NÍQUEIS)	580	3.247	5.214	3.974	3.573	3.515	2.649	1.523	1.962	1.991	1.772	30.000
ARMAS DE FOGO	582	847	1.272	1.237	1.717	2.702	2.441	2.437	2.504	2.799	2.362	20.900
MUNIÇÕES (CARTUCHOS)	17.178	9.344	12.766	14.482	20.358	30.743	28.685	26.506	29.739	23.361	23.399	236.561
BALANÇAS DE PRECISÃO	135	222	309	484	812	1.113	1.152	1.313	1.229	1.556	1.467	9.792
ANIMAIS SILVESTRES	913	2.838	5.223	4.418	3.719	4.690	7.397	5.959	6.094	5.843	3.188	50.282
MULTAS APLICADAS (MILHARES R\$)	362	103	106	2.309	3.592	6.189	6.419	9.905	8.901	15.368	202.794	256.048
VEÍCULOS (BLITZ, PEGAS, TRÁFICO)	162	246	304	652	1.169	1.747	1.652	1.825	4.290	3.873	3.198	19.118
PIRATARIA (CD/DVD)	84.955	102.667	106.257	232.283	249.275	189.789	85.687	53.436	31.822	26.686	549	1.163.406
INQUÉRITOS POLICIAIS APFD, TCO	213	235	213	268	169	83	46	39	57	57	52	1.432

* ATUALIZADO ATÉ SETEMBRO/2018

Em 2018, o Minas Pela Paz concluiu seu ciclo de atuação direta no projeto, na certeza da valiosa contribuição dada à sociedade.

É de vital importância reconhecer a confiança e participação da sociedade, além de destacar a dedicação e empenho das Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros nesta iniciativa, capitaneadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública. Também nos cabe agradecer o engajamento e investimento de empresas, fortalecendo esse serviço estratégico, que amplia o potencial dos bons resultados da defesa social em todo o estado de Minas Gerais.

“

O 181 Disque Denúncia, iniciativa do Minas pela Paz e cogerido em parceria com o governo de Minas Gerais, ao longo de 11 anos, tornou-se um dos melhores canais de recepção e distribuição de denúncias do país.

A integração das Polícias Militar e Civil, e o Corpo de Bombeiros demonstrou a importância de um serviço único e coeso que proporciona segurança ao cidadão”.

C. Belini, vice-presidente do Minas Pela Paz

2. PRÓ-APAC

O Minas Pela Paz desenvolve ações de inserção social com o objetivo de contribuir para a qualificação profissional, inserção no mercado de trabalho e ressocialização de detentos e egressos do sistema prisional com consequência direta para a sociedade: a redução da reincidência criminal por parte desse público.

Essas ações compõem o Programa Pró APAC, executado pelo Minas Pela Paz em parceria com o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (Programa Novos Rumos de Execução) e a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados - a FBAC.

A atuação do Minas Pela Paz no sistema prisional se iniciou em 2008 e nos últimos anos as atividades são realizadas prioritariamente nas APACs, as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, espaços propícios para que possamos potencializar os resultados das ações previstas para esse público.

As APACs são organizações da sociedade civil devidamente credenciadas pelos Tribunais de Justiça e Governos Estaduais para executar determinadas etapas da execução penal.

As APACs seguem uma metodologia que se baseia na valorização humana e em princípios e ações que aliam o correto cumprimento da pena a atividades de formação e qualificação. Com isso, objetiva-se ampliar as possibilidades de recuperação e ressocialização dos presos após o período, determinado pela Justiça, da sua privação de liberdade.

O objetivo primeiro do Programa Pró-APAC é levar qualificação profissional a unidades prisionais e incentivar o acesso ao trabalho aos recuperandos - como são chamados os detentos destas unidades.

Aliados deste eixo de atuação, o SESI e o SENAI proporcionaram, entre os anos de 2009 e 2018, a certificação de 6.010 presos. Destes, em um trabalho articulado do Minas Pela Paz, FBAC, TJMG, empresas e comunidades, 1.519 recuperandos e egressos foram inseridos no mercado de trabalho e atuam diretamente em ações que geram renda para si, para suas famílias e para apoio à manutenção das próprias APACs.

No ano de 2018, 252 recuperandos realizaram cursos de iniciação profissional realizados pela Escola Móvel SESI/SENAI. Desses, 173 alunos

certificados no curso de mecânica básica de automóveis e 79 no curso de mecânica de motos.

O curso de mecânica básica de automóveis atrai recuperandos de todas as APACs. Desenvolvido a partir da interação, doação de veículos e ferramentas pela empresa FCA - Fiat Chrysler Automobiles, pelo ISVOR e Escola Móvel SESI/SENAI oferece uma qualificação diferenciada, que oferece condições aos formandos para atuar em empresas, oficinas e como autônomos.

Antes ministrado somente em APACs masculinas, em 2018 a primeira turma de mulheres também concluiu seu curso de mecânica de automóveis, na APAC de São João Del Rei.

Para maioria delas, o tema ainda desconhecido, ampliou a vontade e determinação para quebrar barreiras e abrir portas para novas possibilidades de trabalho e renda.



Primeira turma feminina no curso de mecânica de automóveis, na APAC de São João Del Rei.



Curso de mecânica básica de automóveis realizado pelo SESI/SENAI na APAC de Lagoa da Prata.



Qualificação em mecânica de motos para os recuperandos da APAC de Patos de Minas.

O Minas Pela Paz entende que o acesso ao trabalho é um dos grandes desafios para ressocialização dos presos na sociedade. Nesse sentido, as mobilizações, principalmente com o Sistema S, visam capacitar os recuperandos que estão nas APACs, possibilitando que, depois de formados, possam aplicar seus conhecimentos em unidades produtivas dentro dessas instituições e empresas, e, também, buscar sua recolocação no mercado de trabalho com a experiência que os cursos de qualificação lhes proporcionaram.

Em 2018, 65 recuperandos foram inseridos no mercado de trabalho formal e em unidades produtivas nas APACs.



Certificação em mecânica de automóveis aos recuperandos da APAC de Araxá.

“

Estive recluso por 13 anos, sendo os últimos quatro anos na APAC de Nova Lima. Durante esse período tive oportunidade de estudar e realizar cursos de qualificação profissional. Grande parte desses cursos foi fruto do esforço e trabalho do Instituto Minas Pela Paz através de parcerias com o SESI, SENAI, SENAC.

Em um desses cursos, mecânico de automóveis, tive a oportunidade de direcionar o meu sonho de trabalhar com vendas no setor de automóveis. Assim, após o cumprimento de minha pena, o Minas Pela Paz abriu para mim a oportunidade de trabalho em uma Concessionária em Belo Horizonte. Há um ano e meio sigo trabalhando com carteira assinada.

Essas iniciativas abriram meus horizontes e me deram perspectivas para que eu pudesse ser inserido na sociedade e conseguido um trabalho. Agradeço a Deus e aos parceiros da APAC por essa oportunidade”.

*Douglas Teixeira
Egresso da APAC de Nova Lima*

Também no último ano foram realizados eventos empresariais em cinco diferentes cidades para fomentar a contratação de ex-detentos e o apoio da comunidade às APACs. Esses momentos são construídos com a participação ativa dos dirigentes das APACs locais e apoio dos Juízes de Execução Penas das comarcas.

Os eventos mobilizam lideranças empresariais, políticas e institucionais nos municípios onde estão inseridas às APACs e abrem a oportunidade do debate sobre as possibilidades de inserção profissional de recuperandos.

Em 2018 as mobilizações aconteceram em Santa Maria do Suaçuí, Araxá, Lagoa da Prata, Januária e São João del Rei, resultando em grande visibilidade para as APACs, assim como a abertura de possibilidades para parcerias locais.



Evento empresarial e formatura da turma de mecânico de automóveis - APAC Januária.

“

O Minas Pela Paz é uma iniciativa imprescindível para aviventar o diálogo entre o estado e os reeducandos durante as execuções de pena. Eles se sentem "cuidados" e "abrigados" quando são capacitados profissionalmente.

Em Araxá, a experiência proporcionada pelo Minas pela Paz junto aos reeducandos da APAC foi bastante proveitosa e demonstrou, mais uma vez, que sem o esforço abnegado da sociedade civil jamais conseguiremos inibir as enormes diferenças sociais e abismos econômicos que adoecem o povo brasileiro e refletem intensamente em sua fração mais vulnerável: os cidadãos e cidadãs privados de sua liberdade.”

Renato Zupo

Juiz de Execução Penal do TJMG em Araxá

O Pró-APAC complementa as qualificações profissionais com atividades de valorização humana, preparação para o mercado de trabalho e empreendedorismo. São oficinas, *workshops* e palestras, que já foram ministradas para mais de 3.277 detentos desde 2009 pelo SENAC e pelo professor e comunicador Tio Flávio, todas elas levando a reflexão sobre as consequências dos atos cometidos e, principalmente, motivando a novas atitudes pessoais e profissionais.

Em 2018, 477 recuperandos foram impactados diretamente pelas ações do SENAC, seja nas palestras de formação humana e preparação para o mercado de trabalho realizadas pelo Tio Flávio ou pelas oficinas profissionalizantes na área de gastronomia.

As atividades realizadas pelo SENAC são consideradas como grande fonte motivacional e de formação humana para recuperandos, familiares e funcionários das APACs, contribuindo muito para a ressocialização dos presos.



Palestra do Tio Flávio para recuperandos da APAC de Santa Maria do Suaçuí.



Oficina de panificação realizada pelo SENAC na APAC de Conselheiro Lafaiete.

O SEBRAE é mais um parceiro importante e ativo nas ações do Minas Pela Paz nas APACs. Em 2018, desenvolveu um projeto piloto na APAC de Nova Lima, capacitando 44 recuperandos em empreendedorismo e gestão de unidade produtiva.

No projeto trabalhou-se com os recuperandos a elaboração de um modelo de negócio, que ajudou os alunos a reconhecer o que compõe seu negócio, a estrutura de custos, a projeção de receitas, a identificação de potenciais parceiros, dentre outros importantes pontos.

Além da capacitação sobre *design* de artesanato, gestão e empreendedorismo, a atuação do SEBRAE também se deu na cessão de materiais sobre empreendedorismo para a biblioteca da APAC, oportunizando a ampliação do aprendizado e das competências através da educação continuada.



Oficina de design de produtos - SEBRAE - APAC de Nova Lima.

Unidades Produtivas

Muitas APACs possuem, em suas instalações, unidades produtivas que funcionam para atender demandas da própria APAC ou da comunidade local. São marcenarias, serralherias, padarias, hortas, espaços de montagem de peças ou de desenvolvimento de algum processo industrial, dentre algumas outras atividades.

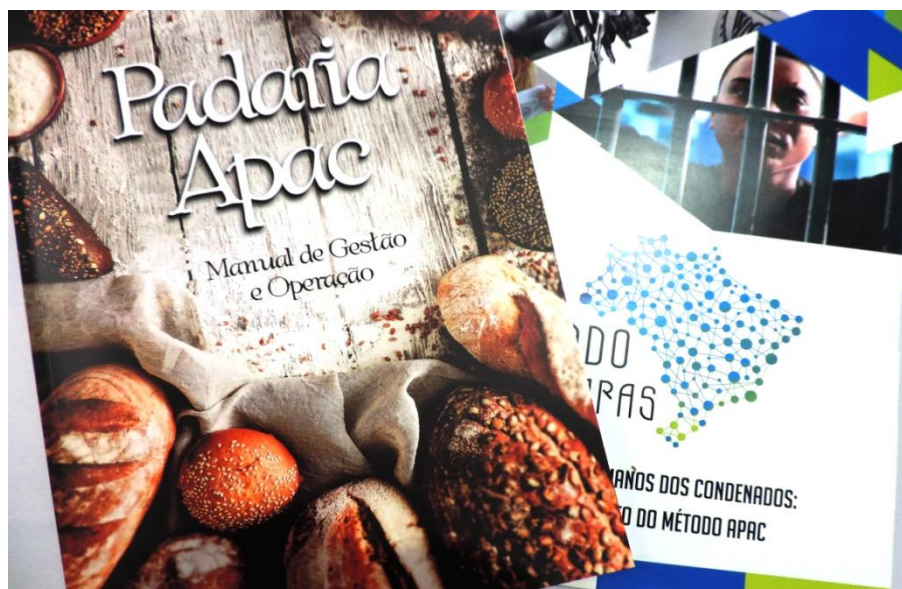
Essas unidades são uma excelente oportunidade para que os recuperandos possam exercer alguma atividade laboral durante seu cumprimento de pena. As atividades desenvolvidas nas unidades produtivas das APACs respeitam as diretrizes metodológicas do sistema, estimulando a aprendizagem e a produção.

Desta forma, as unidades produtivas também fazem parte do foco central de atuação do Minas Pela Paz nas APACs. Ao longo dos anos, já foram 39 unidades produtivas apoiadas pelo MPP.

As atividades de capacitação profissional proporcionadas pelo Minas Pela Paz impulsionam unidades produtivas nas APACs. Os cursos de mecânica de automóveis e de motos realizados no último ano foram de grande valia para o aprimoramento das atividades laborais em Santa Maria do Suaçuí, Sete Lagoas, Araxá, Lagoa da Prata, Januária, São João del Rei, Passos e Patos de Minas.

Além das qualificações em mecânica, em 2018 atuamos de forma importante no fortalecimento das unidades produtivas de panificação e confeitaria. Foi concluída uma importante ferramenta de suporte a essas unidades: o “Manual de Gestão de Padarias nas APACs”.

E não ficou por aí. Além do desenvolvimento do novo modelo de gestão e elaboração do material, foi realizada a preparação de funcionários e recuperandos para aplicar todas as diretrizes da melhor forma em suas comarcas.



Manual de Gestão e Operação de padarias nas APACs.

Esse trabalho foi parte integrante das atribuições diretas do Minas Pela Paz no Projeto Superando Fronteiras, financiado pela União Europeia e desenvolvido em parceria com a AVSI Brasil, FBAC e Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

O início do projeto de fortalecimento das unidades produtivas de padaria, conduzido pela equipe do Minas Pela Paz e pelo administrador Osvaldo Maurício, se deu com um diagnóstico em APACs com padarias em diversos estágios de desenvolvimento. Após o levantamento de dados e experiências, foi elaborado o manual de gestão, apresentado de forma detalhada aos administradores das APACs em dois dias da capacitação na APAC de Pouso Alegre.

Para enriquecer ainda mais a formação, duas importantes contribuições para o grupo. A primeira delas foi a apresentação do panorama do mercado de panificação, suas tendências e pontos críticos, realizada por Amadeus Souza, presidente do SINALSUL - Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Alimentação, Panificação, Confeitaria e de Massas Alimentícias do Sul de Minas. A segunda foi a palestra sobre precificação e vendas, realizada por Daniel Resende, do SENAC.



Treinamento em Gestão de Padarias para encarregados e recuperandos das APACs.

Também com o suporte do projeto Superando Fronteiras, podemos presenciar em 2018 um exemplo prático de aplicação de todas as diretrizes contidas no Manual. Foi a reinauguração da Confeitaria Esperança, na APAC de Rio Piracicaba.

Inicialmente montada em um espaço de oito metros quadrados e equipada apenas com um fogão, uma mesa e utensílios básicos para a produção dos pães, bolos e doces, a confeitaria foi reestruturada, ampliando sua possibilidade de produção.

No dia 21 de novembro foi realizada a inauguração do novo espaço, que contou com a presença de representantes do Minas Pela Paz e da AVSI Brasil, além da diretoria e funcionários da APAC, voluntários, parceiros institucionais e das recuperandas.



Reinauguração da Confeitaria Esperança, na APAC de Rio Piracicaba.

“

No ano de 2018 o projeto Superando Fronteiras, proposto pela AVSI e executado juntamente com a FBAC, TJMG e Minas Pela Paz concluiu todas as suas atividades.

Pelo Minas Pela Paz foi entregue o Manual de Operação e Gestão de padaria Apac, que possibilita os gestores de qualquer unidade produtiva, não só padaria, obterem informações acerca da estruturação e gestão desse negócio social.

A capacitação profissional e valorização do trabalho, através de atividades como as executadas pelo MPP são de fundamental importância na aplicação da metodologia Apac, o que corrobora com a ressocialização do cumpridor de pena privativa de liberdade, proporciona a garantia à dignidade da pessoa humana e o êxito do projeto.”

*Marina Claus Cardoso
Projeto Superando Fronteiras – AVSI Brasil*

“

As unidades produtivas presentes nas APACs são de grande valia para a ressocialização de pessoas que estão em cumprimento de pena e trazem ao recuperando a oportunidade de uma formação profissional, já que muitos deles não possuem uma profissão.

Essas unidades produtivas - como exemplos a padaria e a cozinha, necessitam de capacitações constantes para um melhor crescimento profissional e o bom andamento dos serviços prestado à sociedade, oferecendo assim produtos com qualidade e que obedeçam todas as normas vigentes.”

*Caroline de Freitas Amaral
Nutricionista da APAC de Itaúna*

“

O trabalho valoriza a pessoa humana e constrói a sociedade e, por isso, se torna um dos principais caminhos para a ressocialização do condenado. Neste sentido, as Unidades Produtivas das APAC's tornam-se instrumentos fundamentais na preparação profissional do recuperando para sua inserção no mercado de trabalho.

No entanto, os processos operacionais e a gestão dessas unidades devem ser de excelência na formação do condenado, para que esse tenha mais chances na sociedade, sem deixar de manter a filosofia humanista da metodologia da APAC.

Além da eficiência operacional é também de suma importância que as APAC's construam sua rede de parceiros estratégicos que permitirá não só obterem apoio nas formações, mas também na inserção do recuperando na sociedade.

O grande exemplo da importância de ser ter parcerias fortes foram os resultados do Projeto Superando Fronteiras, fruto da parceria com o Instituto Minas pela Paz e a AVSI (Associação Voluntários para o Serviço Internacional).

Fiquei muito honrado em ter participado deste grande projeto que colaborou de forma efetiva para a organização e sistematização das unidades produtivas e para a formação dos recuperandos.

Esse é o caminho certo.”

Oswaldo Mauricio de Oliveira
Administrador de Empresas,
Consultor no Projeto Superando Fronteiras

Educação básica nas APACs

O Minas Pela Paz, FBAC e Tribunal de Justiça agem de forma articulada com Instituições e com o Governo do Estado de Minas Gerais para que os atendimentos da educação básica possam ocorrer nas APACs.

Durante os anos de 2009 a 2013 os atendimentos foram viabilizados para algumas APACs através do SESI. A partir de uma mobilização liderada pelo TJMG junto ao Governo de Minas em 2014, os atendimentos nas APACs passaram a ser feitos, em 2014, pelas Escolas Estaduais.

Um passo importante em relação a esse tema foi dado em 2018, com a realização do 1º Encontro Mineiro das APACs e Secretaria de Educação do Estado de MG.

O evento teve como objetivo discutir as práticas educacionais e os desafios enfrentados na execução de ofertas de educação básica na modalidade EJA, além da elaboração de um Termo de Cooperação Técnica para atendimento dos cursos educacionais nas APACs.

“
Só é possível atingir bons resultados quando há parceiros que caminham juntos e com o nosso propósito.

Avaliamos de forma positiva a parceria com o Minas pela Paz com o avanço na educação e profissionalização dos recuperandos em nossas APACs. As unidades estão cada vez mais se esforçando para a ampliação das parcerias, buscando, cada vez mais, a melhoria educacional e qualificação dos recuperandos.

Ao Minas Pela Paz, nossa eterna gratidão.”

*Eleni Andrade
Colaboradora da FBAC*

Gestão e Expansão das APACs

O ano de 2018 encerrou com 49 APACs em funcionamento no Brasil, sendo 38 em Minas Gerais. Ao todo, acolhem 3.570 apenados, cerca de 5% da população carcerária brasileira, hoje a terceira maior do mundo, sendo superada pela China e pelos Estados Unidos.

Associações de Proteção E Assistência Aos Condenados Brasil – 2018

Minas Gerais

Alfenas, Araxá, Arcos, Campo Belo, Canápolis, Caratinga, Conselheiro Lafaiete (feminina e masculina), Frutal, Governador Valadares, Inhapim, Itaúna (feminina e masculina), Ituiutaba, Januária, Lagoa da Prata, Manhuaçu, Nova Lima, Paracatu, Passos, Patos de Minas, Patrocínio (feminina e masculina), Pedra Azul, Perdões, Pirapora, Pouso Alegre (feminina e masculina), Rio Piracicaba, Salinas, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria do Suaçuí, São João Del Rei (feminina e masculina), Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Viçosa

Outros estados do Brasil

Maranhão: São Luís, Imperatriz, Itapecuru Mirim, Pedreiras, Timon, Viana
Rio Grande do Norte: Macau
Paraná: Barracão, Pato Branco
Rondônia: Ji-Paraná

Das 49 APACs do Brasil, 40 APACs já foram contempladas por iniciativas do Minas Pela Paz de apoio a aplicação de sua metodologia, além de qualificação e inserção social de recuperandos.

Além do eixo principal de qualificação profissional, empregabilidade e unidades produtivas, a atuação do Minas Pela Paz nas APACs também passa pelo fortalecimento e expansão da metodologia e suporte ao aprimoramento de seu modelo de gestão. O Minas Pela Paz entende que, para a expansão das APACs no território nacional, algumas iniciativas serão fundamentais para um maior êxito dessas instituições. Com a liderança da BTA Associados juntamente com o SEBRAE, o Minas Pela Paz colabora para que seja atualizado o modelo de gestão administrativa e financeira para as APACs, fazendo com que essas unidades se tornem

ainda mais eficientes. Além disso, estimulamos e acompanhamos visitas de lideranças empresariais, políticas e institucionais às APACs, para que conheçam e apoiem a metodologia no Brasil e exterior. A partir da articulação com as empresas de Minas Gerais, em 2018 foi realizada uma parceria entre a FBAC, a CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais e o Governo do Estado em prol de 36 APACs e da própria FBAC.

A iniciativa contempla a instalação de chuveiros eletrônicos, substituição de geladeiras e freezers por equipamentos mais eficientes com selo PROCEL - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica e troca do sistema interno de iluminação por lâmpadas de LED, visando reduzir o consumo e os custos com energia elétrica nas APACs de Minas Gerais. Com o suporte do Minas Pela Paz, a Cemig mapeou e visitou as APACs contempladas pelo programa para verificar as características dos itens e equipamentos a serem substituídos. A adaptação das APACs com os novos equipamentos se dará nos anos de 2018 e 2019.



Cemig, Minas Pela Paz, FBAC e Governo de Minas Gerais em cerimônia de formalização da parceria para eficiência energética nas APACs. - Foto: Euler Junior/Comunicação Empresarial/Cemig.

Também a partir da mobilização de lideranças para o apoio às APACs, as empresas ArcelorMittal e MRV Engenharia doaram 20 computadores à APAC feminina de Pouso Alegre, para que as recuperandas pudessem realizar um curso de empreendedorismo, incluindo um módulo sobre o pacote Office e apoiar nas atividades de gestão da APAC.

No que se refere à expansão da metodologia, o Minas Pela Paz tem atuado de forma próxima e parceira na implantação da APAC feminina em Belo Horizonte, que deverá receber recuperandas já nos próximos anos.

3. TRAMPOLIM

O Projeto Trampolim é uma iniciativa do Minas pela Paz, com o envolvimento de importantes parceiros, para a inclusão social de adolescentes que cometeram atos infracionais e, após o devido processo legal, foram encaminhados para o cumprimento de medidas socioeducativas.

As medidas socioeducativas estão previstas no Estatuto da Criança e Adolescente e aliam a responsabilização dos adolescentes pelos atos cometidos com a promoção de atividades de caráter educativo, considerando os adolescentes como cidadãos em processo de formação.

O principal objetivo do Trampolim é inserir, no mercado de trabalho protegido, adolescentes atendidos, em Belo Horizonte, pelas políticas estadual e municipal de atendimento socioeducativo.

A maioria dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em Belo Horizonte é pobre, de famílias de baixa renda, moradores das periferias e aglomerados do próprio município e da região metropolitana. Apresentam uma vulnerabilidade social complexa, com trajetória escolar bastante comprometida.

Em suas histórias verifica-se uma série de violações de direitos, além do estigma deixado pelo cumprimento das medidas. Estes fatores acabam por intensificar o processo de exclusão social por que passam.

Para atuar com esse público, a metodologia do projeto Trampolim consiste em acolher, encaminhar, capacitar, oportunizar e acompanhar o processo de inserção profissional dos adolescentes no mundo e no mercado de trabalho. Acreditamos que por meio da oferta de estudo e trabalho pode ser feito um corte no processo de criminalização destes jovens e, com isso, favorecer a promoção da inclusão social.

A dinâmica do Projeto Trampolim

O primeiro passo do Minas Pela Paz e seus parceiros para a prática do Trampolim é a identificação dos cursos e o levantamento de volume de

vagas em programas de aprendizagem industrial do SENAI que possam gerar interesse e oportunidades aos jovens do projeto.

O SENAI disponibiliza vagas em seus processos para acolher os adolescentes encaminhados pelo Projeto Trampolim atendendo o que estabelece a Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, o SINASE.

Com o mapa de cursos em mãos, são desenhados os perfis para a seleção dos alunos. A identificação de candidatos para cada uma das vagas é feita a partir do cuidadoso trabalho dos técnicos do sistema socioeducativo, que conhecem as características e anseios dos adolescentes.

Podem ser encaminhados adolescentes que cumprem ou cumpriram diferentes medidas socioeducativas: liberdade assistida, prestação de serviços à comunidade, semiliberdade e internação. Tais medidas são definidas levando em conta a capacidade dos adolescentes em cumpri-las, as circunstâncias e a gravidade da infração.

O projeto Trampolim acolhe os adolescentes e os encaminha para os programas de aprendizagem industrial do SENAI, onde assinam um contrato, formalizando o compromisso de realização de atividades de estudo aliadas ao trabalho remunerado.

Com o contrato em mãos, as atividades de formação se iniciam e, neste momento, inicia-se também um relevante processo de amadurecimento pessoal e profissional para cada um dos beneficiários, onde a grande maioria dos jovens percebe-se como alguém valorizado e que pode contribuir muito para a comunidade onde está inserido.

A trajetória dos alunos é acompanhada de perto pela equipe do Minas Pela Paz em conjunto com os técnicos do atendimento socioeducativo, docentes e coordenadores dos cursos do SENAI, que avaliam o desempenho e envolvimento de cada participante nesse momento de formação, que dura - normalmente - entre um ano e um ano e seis meses, de acordo com a especificidade do curso.

Nesse momento, busca-se também a aproximação e integração das famílias ao percurso de aprendizagem dos jovens, fortalecendo laços e promovendo o suporte necessário à realização das atividades educativas e laborais.

Após a conclusão do contrato de aprendizagem, finaliza também a ação direta do Projeto Trampolim, deixando aos jovens uma qualificação

profissional que o habilita a desempenhar com destreza uma atividade profissional e se posicionar de forma digna e produtiva perante a sociedade.

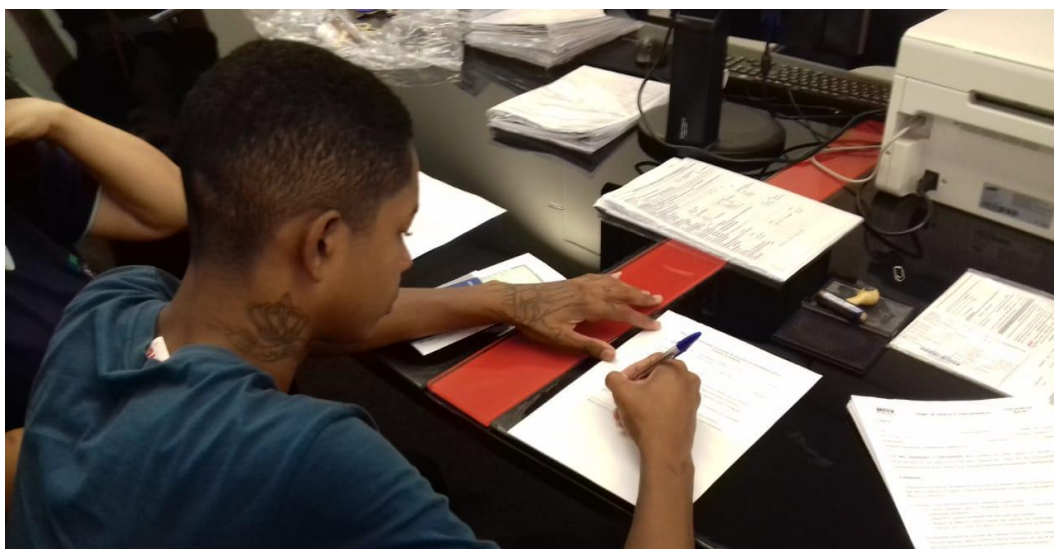
Muitos deles, neste momento, já estão com vínculo empregatício, carteira assinada e renda regular. Estão também com a autoestima mais elevada, famílias em mais harmonia e sonhos sendo colocados em prática, com perspectiva de uma vida mais equilibrada e mais feliz.

Parcerias de sucesso

MRV Engenharia

Em 2018, o Projeto Trampolim celebrou uma importante parceria com a empresa MRV Engenharia, fazendo com que todos os adolescentes encaminhados pelo Projeto Trampolim aos Programas de Aprendizagem Industrial do SENAI tivessem a garantia de um contrato.

Com essa iniciativa, a empresa atua no cumprimento de sua cota obrigatória de contratação de aprendizes e, além disso, agrega elevado impacto social em sua atuação, gerando inclusão e transformando vidas. Em 2018 foram 55 adolescentes contemplados e para 2019 está prevista a contratação de mais 160 adolescentes.



Jovem do Trampolim assina contrato de aprendizagem com a MRV.

“ *A parceria da MRV com Minas Pela Paz se iniciou quando nos foi apresentado um projeto com nome Trampolim. Projeto este que daria oportunidade a jovens que estão cumprindo ou que cumpriram medidas socioeducativas.*

Foi quando que, ao decorrer do processo inicial, pudemos perceber a real importância do que estávamos fazendo, não estávamos cumprindo cota, não estávamos apenas fazendo um papel social qualquer, estávamos ali, dando esperança a dezenas de famílias de ter seus filhos de volta a sociedade com dignidade.

Ver o brilho no olho do jovem que estava pela primeira vez tendo sua carteira assinada, ou ver a lágrima nos olhos de alguns pais vendo que existe alguém que acredita que seu filho pode sim ser diferente e fazer diferença com a oportunidade de ter uma profissão junto ao SENAI, isto sim fez todo sentido em nosso olhar empresarial e em nosso olhar pessoal para a inclusão social.

Hoje só temos a agradecer a todos os envolvidos no projeto por fazer acontecer algo tão importante para a sociedade e principalmente para os jovens e suas famílias.

**Lenir Silva Santos, Coordenadora de Pessoal
MRV Engenharia e Participações S.A**



Danielle Frances de Souza, do Departamento de Recursos Humanos da MRV, explica os processos de admissão aos técnicos sociais do atendimento socioeducativo.

Grupo Tecar

O Grupo Tecar, de concessionárias de automóveis, também foi um importante parceiro do Projeto Trampolim em 2018. A empresa contratou quatro adolescentes na modalidade de aprendiz para atuarem em umas de suas unidades em Belo Horizonte, com o foco de qualificação para se tornarem vendedores de automóveis.

Com esse grupo, o trabalho de capacitação e acompanhamento dos jovens está sendo feito pela entidade profissionalizante Divina Providência.

Para Ana Paula de Souza, Gestora de Recursos Humanos do Grupo Tecar, profissional que coordena o cotidiano de trabalho dos adolescentes na empresa a experiência com os adolescentes promove o desenvolvimento de todos os atores envolvidos, adolescentes e demais profissionais da empresa, ela afirma que, "nossa experiência com o projeto Trampolim e o trabalho com os jovens é de uma grande valia e enriquecimento para todos nós da empresa. Nos desperta para um novo olhar, sem julgamento, permitindo assim acreditar que é possível dar oportunidade de crescimento e desenvolvimento para todos eles".

Mariana Abrão Normanha, diretora geral do Grupo TECAR, apoia o Projeto Trampolim, contratando adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa como aprendizes. Em entrevista à Rádio Itatiaia em dezembro de 2018, Mariana afirma que apoiar o Projeto é uma das

maneiras da empresa cumprir seu papel social e combater o preconceito com os adolescentes.

“

*[...] é papel social da empresa,
apoiar essas iniciativas [...] é difícil sempre,
tem muito preconceito,
sempre tem muito julgamento.
Eu diria que esse é um ponto
que a sociedade precisa
refletir muito.”*

*Mariana Abrão Normanha,
diretora geral do Grupo Tecar*

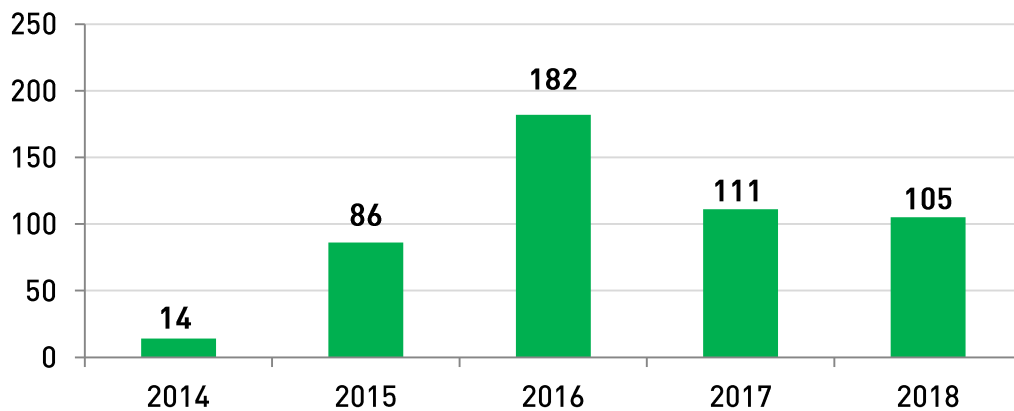
Poder Público

Além do apoio na contratação do público atendido no Projeto Trampolim, a TECAR tem realizado aportes financeiros, por incentivo fiscal, através do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Belo Horizonte para financiar o Projeto Trampolim via Fundo Municipal da Infância e Adolescência (FIA).

A parceria do Minas Pela Paz com os poderes públicos municipal e estadual, o diálogo constante com o sistema de justiça, a presença e participação nos fóruns e espaços de debate e reflexão sobre o tema e o aprendizado acumulado junto às entidades profissionalizantes demonstram a relevância da atuação intersetorial para o enfrentamento ao desafiador problema do crescente envolvimento dos jovens com a criminalidade.

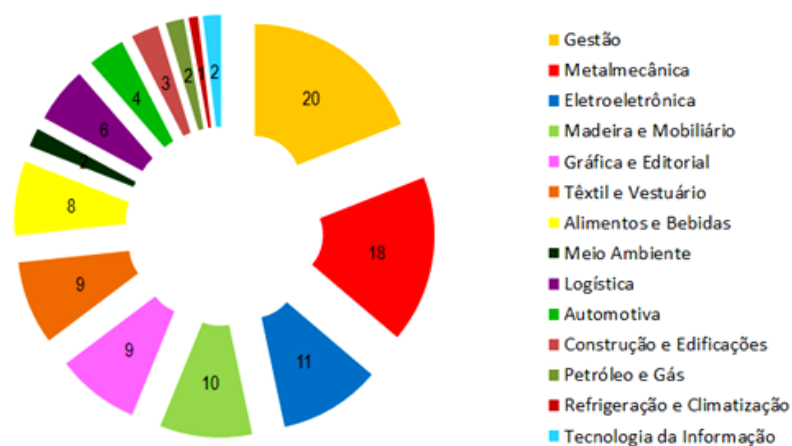
Estamos convictos de que a promoção da inclusão produtiva por meio da inserção profissional deve fazer parte da construção de ações que visam à inclusão dos jovens que já cometeram atos infracionais, com o objetivo maior de ofertar caminhos baseados no trabalho lícito e em condutas íntegras.

Trampolim – Contratados de 2014 a 2018



Em 2018, 105 (cento e cinco) adolescentes foram contratados em programas de aprendizagem por meio do Projeto. Ao longo dos últimos quatro anos, o Trampolim já proporcionou a transformação da história de vida de 489 adolescentes e suas famílias. São exemplos concretos de que uma boa formação e geração de renda contribuem muito para o fortalecimento da cultura de paz.

Adolescentes contratados por segmento em 2018



Em 2018, 105 jovens foram inseridos nos Programas de Aprendizagem Industrial do SENAI, com atuação nos municípios de Belo Horizontes e Contagem em 48 diferentes opções de curso, divididos em 14 segmentos de atuação industrial.

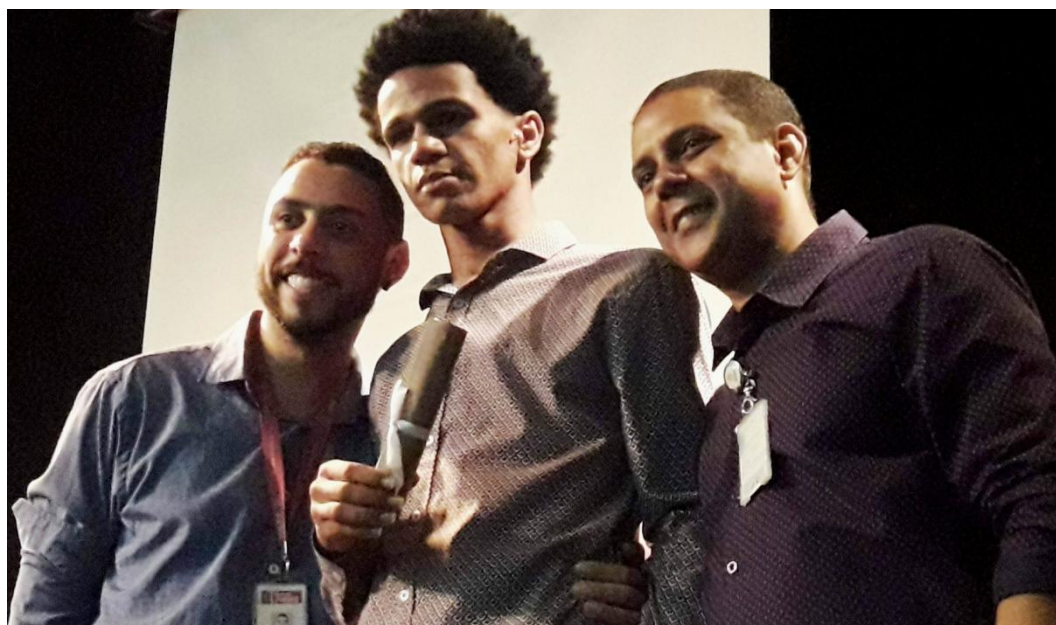
Uma história de sucesso

O adolescente do Projeto Trampolim, **Talisson Bruno Gomes Ferreira**, concluiu em dezembro de 2018 o programa de aprendizagem industrial em Marcenaria no SENAI CEDETEM, em Contagem/MG, e protagonizou uma história que vem se repetindo ao longo do Projeto.

No início, o jovem demonstrou muitas dificuldades de adaptação com o novo cotidiano de aprendizagem e principalmente com as regras e padrões de comportamento exigidos no ambiente do SENAI. Ao longo do curso, o jovem foi assimilando as regras do ambiente e se encantando pela marcenaria.

Ao final, após a realização do Provão (avaliação externa aplicada a todos os alunos ao final dos cursos de aprendizagem industrial), Talisson obteve desempenho de 83% no exame que avaliou todo programa de aprendizagem. O Provão tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos concluintes, avaliar os cursos e qualidade da metodologia pedagógica adotada pelo SENAI.

Pela nota Talisson recebeu como prêmio um rack em madeira carvalho para sala de TV que foi desenvolvido pelos alunos ao longo do curso.



Jovem do Projeto Trampolim, Talisson Bruno Gomes Ferreira (ao centro) recebe diploma e prêmio de destaque da turma de marcenaria – SENAI CEDETEM/2018. – Foto: SENAI

Para a pedagoga do SENAI CEDETEM, Kele da Conceição Coelho, que acompanhou a trajetória do adolescente, ver o jovem recebendo a premiação durante a formatura foi motivo de emoção.

“

Eu fiquei emocionada porque acompanhei desde o primeiro dia e ele foi um vencedor.

No começo, o aluno apresentou dificuldade de adaptação às regras escolares e de aprendizado, superando-as pouco a pouco e evoluindo conforme a sua capacidade.

Para nós pedagogas, é muito gratificante ver o que o Projeto Trampolim pode fazer na vida desses jovens.

Ele abre perspectivas, possibilidades!”

*Kele da Conceição Coelho,
pedagoga do SENAI CEDETEM*

4. COMUNICAÇÃO

As atividades do Minas Pela Paz até aqui apresentadas neste relatório são fruto de um relacionamento próximo da instituição com seus vários parceiros e públicos de relacionamento.

No âmbito interno, se inicia com as decisões estratégicas tomadas junto ao Conselho Deliberativo, passando pelo suporte e direcionamento gerencial da Diretoria, se fortalecendo pela dedicação e ação articulada e cooperativa da equipe operacional e culminando na prestação de contas técnicas e financeiras aos apoiadores e financiadores.

No âmbito externo, organizações sociais, governamentais, empresas, cidadãos e beneficiários de nossas ações fazem parte do dia a dia do trabalho, somando esforços e nos instigando a obter resultados cada vez mais relevantes.

Para que todas essas relações funcionem de forma alinhada e articulada, a transparência e a ética norteiam as nossas ações, desde a gestão à comunicação.

Reputação e canais de comunicação

“Os índices de confiança caíram em todas as instituições do Brasil”. Essa foi uma das conclusões da pesquisa conduzida pela agência global de relações públicas Edelman, divulgado em 2018, considerando como instituições o Governo, a Mídia, as Empresas e as ONGs. Dos quatro grandes grupos, o Governo foi o que apresentou o menor índice de confiança; no outro lado, as ONGs e as empresas, por mais que tenham perdido alguns pontos no último ano, seguem como os segmentos mais confiáveis entre as 33 mil pessoas consultadas, de 28 diferentes países.

Particularmente no Brasil, a confiança dos cidadãos nas ONGs vem acompanhada de uma ampliação significativa desse segmento. Também de 2018, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstrou que hoje são mais de 820 mil organizações da sociedade civil em funcionamento no País, sendo 41% delas atuando pelo desenvolvimento e defesa de direitos e interesses.

Para que o Minas Pela Paz represente bem o volumoso grupo de organizações sociais existentes no Brasil e contribua para que as ONGs mereçam a confiança da população, mantém canais permanentemente abertos para a informação sobre suas atividades e seus resultados.

O site www.minaspelapaz.org.br traz informações institucionais, apresenta os projetos, seus parceiros e resultados já alcançados e disponibiliza todos os documentos de constituição e formação do Minas Pela Paz, como estatuto e demonstrações financeiras anualmente auditadas por uma terceira parte.

Pelo site, também estão disponíveis dados para contatos presenciais, por telefone ou e-mail com qualquer membro da equipe. Ainda pela internet é possível acompanhar a rotina e atividades especiais dos projetos pelos perfis do Minas Pela Paz no *Instagram* e no *Facebook*.

Para detalhar os acontecimentos e realizações de cada um dos projetos desenvolvidos, o Minas Pela Paz edita mensalmente uma *newsletter eletrônica*, enviada a um *mailing* composto por nossos parceiros, beneficiários, profissionais de instituições, empresas e governo, além de formadores de opinião e imprensa.

A divulgação de nossas atividades pelo site, redes sociais, newsletter e imprensa abre espaço para a apresentação de nossa atuação em Seminários e Eventos. Em 2018 tivemos a oportunidade de dialogar sobre nossas práticas, desafios e conquistas em alguns momentos muito especiais.

No mês de março ocorreu um Seminário sobre a metodologia APAC, promovido pelo projeto Superando Fronteiras, em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. A promoção dos direitos humanos dos condenados e a participação da comunidade na execução penal foram pauta do evento, que contou com a participação da AVSI, FBAC, Minas Pela Paz, APAC Feminina de Cachoeiro de Itapemirim, Governo do Estado e autoridades locais.



Atividades realizadas pela AVSI, FBAC, Minas Pela Paz, APAC Feminina de Cachoeiro de Itapemirim, Governo do Estado e autoridades locais, com financiamento da União Europeia. - Foto: AVSI Brasil.

Também em março o Minas Pela Paz foi um dos convidados da Reta Engenharia para palestrar na terceira edição do seu Fórum de Responsabilidade Social, que teve como tema “Compartilhar para desenvolver”. O MPP apresentou o Projeto Trampolim e a transformação na vida de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e egressos a partir dos estudos e da prática profissional, demonstrando como novas atitudes são geradas a partir de oportunidades de formação e trabalho.



Minas Pela Paz apresenta Projeto Trampolim no Fórum de Responsabilidade Social da Reta Engenharia.

Em abril, a FBAC promoveu, na APAC de Caratinga, um encontro com presidentes e líderes das 49 APACs em funcionamento no Brasil para uma capacitação e troca de experiências. Com a participação dos parceiros Minas Pela Paz, Tio Flávio, Tribunal de Justiça e Defensoria Pública de Minas Gerais e AVSI Brasil, foram discutidos indicadores de monitoramento e avaliação dos resultados, além de estratégias de gestão e comunicação para o bom funcionamento das APACs já implantadas e para um movimento exitoso de expansão das APACs no Brasil e no mundo.

O vice-presidente do Minas Pela Paz, C. Belini, apresentou estratégias utilizadas em momentos desafiadores de sua gestão na Fiat Automóveis, gerando resultados positivos transformadores como forma de inspiração e preparação para os líderes das APACs aplicarem nas instituições. Na mesma ocasião, Maurílio Pedrosa apresentou as ações e realizações do Programa Pró-APAC.



C. Belini em palestra sobre gestão para os líderes das APACs em Caratinga.

Em agosto, Maurilio Pedrosa apresentou a realidade das APACs no 3º Seminário Mineração e Comunidades, realizado em Belo Horizonte, abrindo oportunidades para uma interação diferenciada entre o setor de mineração e as comunidades onde atuam.



Painel de abertura do evento. - Foto: Gladistone Campos / Revista Brasil Mineral.

Em novembro, o Minas Pela Paz apoiou e participou do Seminário “Sistema Prisional, Direitos Humanos e Metodologia APAC: Desafios e Perspectivas”, realizado no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em parceria com a AVSI Brasil, TJMG e FBAC, com o financiamento e suporte da União Europeia.

O Seminário, que contou com a presença de representantes do judiciário, setores público e privado, representantes das APACs no Brasil e sociedade, apresentou resultados do Projeto Superando Fronteiras, que é desenvolvido para fortalecer e replicar a metodologia das APACs em estados do país.

Durante o Seminário, foi realizada a exposição da mostra fotográfica “Do Amor Ninguém Foge”. O material da exposição é um instrumento de tangibilização dos resultados da ação das APACs ao longo dos anos, que demonstra a importância dos direitos humanos e da garantia de direitos desses cidadãos, com reflexos positivos para a sociedade.



Seminário “Sistema prisional, Direitos Humanos e Metodologia APAC: Desafios e Perspectivas” realizado no Tribunal de Justiça de Minas Gerais, em parceria com a AVSI Brasil, TJMG e FBAC, com o apoio da União Europeia. - Foto: Leo Horta.



Mostra fotográfica “Do Amor Ninguém Foge”. - Foto: Leo Horta.

Assembleia Geral Ordinária

Outra demonstração de transparência e abertura do Minas Pela Paz para o diálogo com os seus parceiros é a realização anual da Assembleia Geral Ordinária, realizada no mês de abril. O encontro tem como objetivo a apresentação de resultados do trabalho desenvolvido e das demonstrações financeiras, além da oportunidade de alinhar os desafios e metas da instituição para os próximos anos.

Em 2018, a reunião foi conduzida pelo então presidente do Minas pela Paz, Cledorvino Belini e os resultados apresentados pelo gestor do Instituto, Maurilio Pedrosa. A apresentação contou com depoimentos da empresária Mariana Normanha e de sua equipe da Tecar, que compartilharam com os presentes as conquistas geradas pela parceria com o Minas Pela Paz.



Maurilio Pedrosa, Cledorvino Belini e Raphael Lafeta respectivamente: gestor, vice-presidente e diretor do Minas Pela Paz. - Foto: Sebastião Jacinto Júnior.

Como atualizações na composição do Conselho Fiscal, foram nomeados Márcio Lima, da Fiat Chrysler Automobiles e Adermo Costa, da Cenibra, como novos Conselheiros.

A empresa Ernst & Young, que realiza voluntariamente a auditoria das contas do Minas pela Paz, aprovou todas as contas de acordo com os critérios nacionais e internacionais de análise.

Reconhecimento pela gestão e transparência

O Minas Pela Paz foi um dos vencedores do Prêmio ENATS de Boas Práticas de Gestão 2018. O prêmio, que está em sua segunda edição, tem o objetivo de reconhecer e divulgar boas práticas de gestão das organizações.

A avaliação foi elaborada com base na estrutura do Painel GIFE de Transparência e tem como critérios a governança, planejamento de programas e atividades, além da gestão do investimento financeiro. Foram oito instituições vencedoras, divididas em 3 categorias - grande, médio e pequeno porte, de acordo com o volume da receita anual, sendo o Minas Pela Paz um dos quatro vencedores da categoria pequeno porte.



Minas Pela Paz entre os vencedores do Prêmio Gestão e Transparência.

Opinião que gera valor

Além do relacionamento com a imprensa para a divulgação espontânea dos projetos e resultados, realizamos em 2018 a publicação de artigos de opinião, em um espaço cedido gratuitamente pelo jornal Hoje em Dia, onde podemos explorar temas institucionais e, principalmente, compartilhar os posicionamentos do Minas Pela Paz sobre todos os temas com os quais atua.

Em 2018, foram 23 artigos publicados que estão disponíveis para consulta no site <http://www.minaspelapaz.org.br/imprensa/noticias/> conforme alguns selecionados a seguir:

HOJE EM DIA 19/01/2018

VAMOS DAR UMA CHANCE À VIDA

| MAURILIO PEDROSA*

Além das informações dos graves acontecimentos sobre rebeliões e mortes nos presídios do Brasil nas primeiras semanas de 2018, outras duas notícias nos chamaram a atenção nesse mesmo período.

A primeira foi a divulgação de uma pesquisa realizada pelo Datafolha, mostrando que 57% da população brasileira é a favor da aplicação da pena de morte no país. A segunda foi a confirmação, pelo Tribunal de Justiça e Governo de Minas Gerais, da retomada de programas de prevenção à criminalidade em Minas, que estavam paralisados desde agosto de 2017 por determinação judicial. Os programas Fica Vivo!, Mediação de Conflitos; Ceapa - Programa Central de Acompanhamento de Penas e Medidas Alternativas e Presp - Progra-

ma de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional são de fundamental importância, pois contribuem para minimizar as ocorrências de crimes em mais de 200 bairros de perfil vulnerável em nosso Estado.

Por ser demasiadamente crítica no Brasil, a questão da segurança pública é muito mais percebida e noticiada em suas consequências do que em suas causas.

Essa visão não é injustificada. Somente em 2016 foram 61.619 mortes violentas no país; a sociedade está com medo, indignação e um forte sentimento de impunidade em relação aos criminosos, de nenhum ou pouco suporte às vítimas e suas famílias.

No entanto, ao investir em programas de prevenção à criminalidade e educação, quanto mais olharmos para as causas da criminalidade, tere-

mos uma perspectiva muito maior de redução da violência e reincidência criminal, assim como de todas as consequências que ela traz. Isso dá mais trabalho, mas precisamos nos mobilizar e agir em conjunto.

Entendemos que cada vida é preciosa e que nossa luta deve ser contra toda e qualquer forma de violência e morte, na sociedade ou dentro das prisões. Eliminar sim o criminoso que existe dentro de cada um deles, mas salvar os homens e mulheres, com ações transformadoras que visem a sua recuperação, inserindo-os em uma comunidade de paz.

Caminhos existem, recursos também; são necessários vontade política e o interesse comum para que as pessoas possam viver com dignidade e caráter, à margem dos caminhos do crime.

*Gestor do Minas Pela Paz

HOJE EM DIA 23/03/2018

EDUCAÇÃO QUE LIBERTA

| MAURILIO PEDROSA*

O dia 15 de março é marcado pela celebração do Dia da Escola, instituição de importância imprescindível para o desenvolvimento intelectual dos cidadãos, assim como base para socialização. Por mais que na teoria seu valor seja inquestionável por governantes e sociedade, na prática o país precisa avançar, de imediato, para a oferta de escolas melhor estruturadas, com profissionais valorizados e que entreguem educação de qualidade a todos os seus alunos.

As consequências da baixa eficiência de muitas escolas do Brasil se concretizam de forma direta no elevado número de analfabetos funcionais, na alta taxa de evasão escolar entre os ensinos fundamental, médio e superior, além de muitas repetências ou avanço nas séries sem o conhecimento prévio

para a concretização da aprendizagem. Indiretamente, os reflexos se dão na ampliação da desigualdade social e na falta de preparo de milhares de pessoas para o mundo do trabalho.

Um dos ambientes em que a baixa escolarização predomina é o das prisões brasileiras. Segundo informações do Ministério da Justiça, 61% dos presos no país possuem apenas o ensino fundamental incompleto, sendo que parte deles nunca frequentou uma escola e são analfabetos. Na outra ponta, presos com ensino superior concluído ou cursos de pós-graduação, não chegam a 1% do volume total.

Para enfrentar essa realidade, o Minas Pela Paz aposta na educação de qualidade como forma de dar oportunidade de inclusão às pessoas privadas de liberdade, sejam jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ou detentos do sistema priso-

nal. O Projeto Trampolim abre vagas em programas de aprendizagem para que jovens possam conciliar estudo e trabalho formal para impulsionar uma nova realidade em suas vidas, protegidos do mundo do crime.

Aos adultos que cumprem suas penas nas Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs), o Minas Pela Paz oferta cursos de qualificação profissional realizados pela Escola Móvel SESI/SENAI, além de capacitações específicas dos parceiros Sebrae, Senac e Tio Flávio Cultural para abrir aos detentos oportunidades de estudo e de trabalho.

Por esses projetos, são mais de 440 jovens com contratos de aprendizagem e mais de 5.800 recuperando certificados, aptos para uma atuação profissional, sem dúvida, melhor preparados para o convívio social.

(*) Gestor do Minas Pela Paz

HOJE EM DIA 05/10/2018

REALIZAÇÃO E COMPROMISSO

| ENÉAS MELO*

O Minas Pela Paz tem o compromisso com a promoção da cultura da paz, por meio da inclusão social, tendo em vista a transformação da vida de pessoas socialmente vulneráveis. Para isso, implementa programas e projetos que se alinham com essa missão.

Em todas as suas iniciativas, articula parceiros e mobiliza a sociedade para a oferta de oportunidades de inclusão, além de promover o debate e a reflexão sobre o problema da criminalidade, procurando as respostas que ainda não possuímos e buscando as saídas possíveis.

As iniciativas são voltadas à capacitação e oferta de oportunidades de trabalho às pessoas em privação

de liberdade e também às egressas do sistema prisional e das medidas socioeducativas.

No Programa Pró-Apac, as ações são desenvolvidas em parceria com as Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, que têm sua base principal fundamentada na valorização e formação humana de detentos do sistema prisional. O Minas Pela Paz atua na permanente melhoria da gestão das unidades e na qualificação e profissionalização dos "recuperandos", como são chamados os detentos nas Apacs, com impacto direto em empregabilidade e retorno produtivo para a sociedade.

No Projeto Trampolim o foco são os jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, que recebem todo o suporte e acompanha-

mento para a participação em programas de aprendizagem, que aliam estudo e trabalho com geração de renda, abrindo portas para caminhos repletos de responsabilidade e novas posturas perante a vida, a família e a comunidade onde estão inseridos.

As ações desenvolvidas e resultados alcançados são de fundamental importância para a construção e desenvolvimento da cidadania de pessoas em privação de liberdade. A promoção da cultura de paz é o que nos move. Por isso, acreditamos no fortalecimento da corrente do bem e dos valores humanos mais positivos para que possamos viver em um mundo mais justo e mais digno para todos.

(*) Gerente de projetos do Minas Pela Paz

Dia das Crianças: nosso 'Dever de Casa'

Opinião / 19/10/2018 - 07h00

Ronalte Vicente*

Recentemente, a sociedade brasileira viu-se em debate pela redução da maioridade penal. De modo geral, a repercussão da participação de adolescentes em crimes violentos aponta para a necessidade de revisão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Dizemos repercussão, pois a discussão, muitas vezes, não é acompanhada de informações concretas. Para exemplificar, Belo Horizonte registrou um decréscimo de 1,64% no cometimento de atos infracionais por adolescentes, entre 2016 e 2017, considerando o conjunto de ocorrências. Os homicídios representaram 0,2% do total e os roubos seguidos de lesão corporal ou morte 0,05% do total.

Órgãos de justiça e profissionais que defendem a efetivação do ECA sugerem a revisão de pontos da lei, como, por exemplo, a ampliação do tempo de internação dos autores de ato infracional violento. O debate se polariza entre a redução da maioridade penal e a revisão pontual. Trazemos aqui uma terceira perspectiva de se pensar o tema.

O ECA é a concretização de um pacto social pela defesa e promoção de direitos das crianças e adolescentes, inclusive para os que cometem crimes e atos infracionais. Nele, estão presentes a defesa e promoção de direitos básicos como saúde, educação, cultura, esporte, lazer e qualificação profissional. Com a prática desses direitos, mitigaríamos parte dos processos de criminalização contra os jovens, sobretudo dos filhos de famílias pobres e moradores de periferias.

No dia 12 de outubro comemoramos mais um dia das crianças e celebramos a importância e a responsabilidade pela felicidade de todas elas. Para transformar essa celebração em atitude concreta, é preciso fazer valer o ECA em sua íntegra, executando prerrogativas legais que ainda não foram plenamente efetivadas.

Corre-se o risco de condenar o ECA naquilo que afirma sua necessária existência. O ato infracional cometido por adolescente – muitas vezes, é causa e/ou efeito de ausências e negligência da sociedade. A reforma do Estatuto ou a redução da maioridade penal não surtirão efeito se antes não fizermos o nosso dever de casa: promover a efetivação plena do Estatuto da Criança e do Adolescente.

(*)Coordenador de projetos do Minas Pela Paz